

teste para detecção - IgG

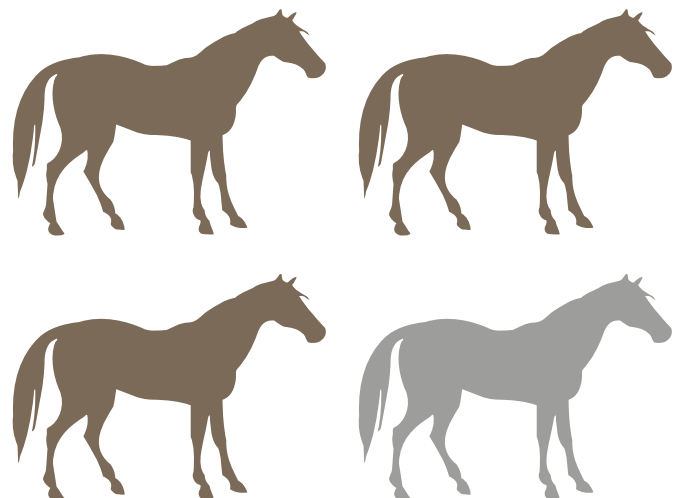
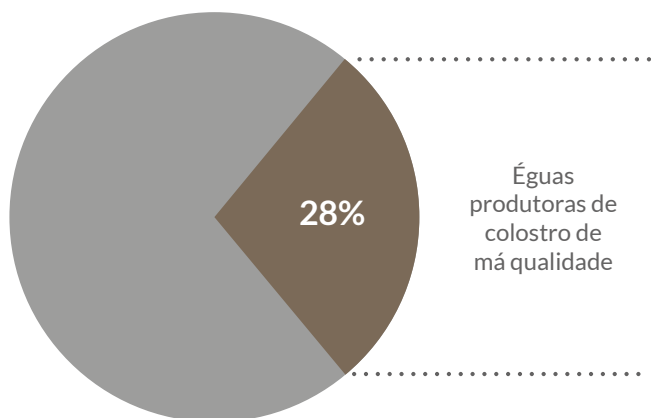
Departamento Técnico Vencofarma

Potros, quando nascem, ficam expostos a vários agentes infecciosos, pois não possuem imunoglobulinas, adquirindo-as apenas após transferência de imunidade passiva pelo colostro. Porém alguns neonatos podem ter falha de transferência passiva (FTP) com níveis séricos inferiores a 400 mg/dL de IgG. Se os níveis de IgG não atingirem este valor mínimo é possível afirmar que os potros terão infecções severas. Valores iguais ou acima de 800 mg/dL de IgG são considerados ideais.

A imunidade transferida seria de extrema importância para a sobrevivência, pois animais doentes e sem proteção geram perdas e morte em grande parte dos casos, a exemplo do *Rhodococcus equi*, um dos responsáveis por pneumonias e mortalidade

nesta fase da vida.

O uso de plasma em todos os recém-nascidos, apesar de ser prática comum entre criadores e veterinários, encarece os cuidados neonatais. Salientamos que para fazer a transfusão em um potro que necessite serão necessários de 2 a 4 litros de plasma hiperimune administrados lentamente, 1 litro por hora. Com o advento do teste rápido de detecção de IgG é possível testar com até 24 horas do nascimento os animais e identificar aqueles que realmente necessitam de suplementação. Após terapia, o reteste verifica se ela foi eficiente, diminuindo gastos, riscos e mortalidade ocasionada pela falha de transferência passiva.



25% dos potros são incapazes de absorver IgG satisfatoriamente

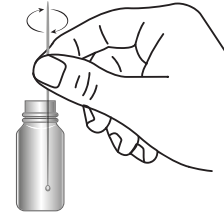


PROCEDIMENTO DO TESTE

1. Mergulhe apenas a ponta da alça na amostra (soro ou plasma).



2. Misture a amostra coletada no frasco de diluente.



3. Agite o frasco com a amostra e o diluente e descarte as 3 a 5 primeiras gotas do mesmo.

4. Pingue na placa teste 1 (uma) gota da solução diluente e em seguida 1 (uma) gota da solução tampão.



5. Aguarde 5 a 10 minutos e interprete o resultado conforme quadro abaixo.

INTENSIDADE DA LINHA (C vs. T)	NÍVEL DE IGG	INTERPRETAÇÃO
	C >> T IgG < 400 mg/dL	Terapia
	C > T IgG 400 - 800 mg/dL	Monitorar o animal. Suprir se o potro apresentar sinais de doenças ou enfraquecimento.
	C = T IgG = 800 mg/dL	Normal
	C < T IgG > 800 mg/dL	Transferência muito boa

Obs.: A linha "C" deve estar obrigatoriamente corada, caso contrário, descarte o teste e realize novamente com outro kit.

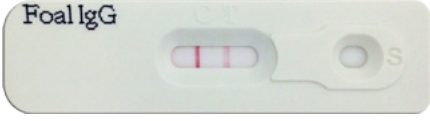
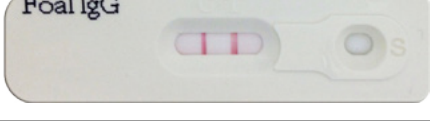
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO KIT IMUNOCROMATOGRÁFICO EM DETERMINAR A CONCENTRAÇÃO SÉRICA DE IGG APÓS INGESTÃO DE COLOSTRO POR POTROS NEONATOS

Em estudo realizado no Instituto de Fomento Veterinário IFVET – SP, amostras sanguíneas de 30 neonatos foram coletadas e avaliou-se o nível de IgG presente no soro através do ELISA. As mesmas foram usadas para detecção do kit imunocromatográfico e das 30 amostras testadas, 29 estavam viáveis. Comparando-se o teste rápido com os resultados obtidos no ELISA, segue:

ANIMAL	IgG CHECK	ELISA
1	> 800 mg/dl	1020 mg/dl
2	> 800 mg/dl	1079 mg/dl
3	> 800 mg/dl	1430 mg/dl
4	= 800 mg/dl	930 mg/dl
5	> 800 mg/dl	870 mg/dl
6	> 800 mg/dl	1080 mg/dl
7	> 800 mg/dl	1200 mg/dl
8	> 800 mg/dl	738 mg/dl
9	< 400 mg/dl	198 mg/dl
10	> 800 mg/dl	1289 mg/dl
11	400-800 mg/dl	567 mg/dl
12	> 800 mg/dl	1112 mg/dl
13	> 800 mg/dl	1090 mg/dl
14	= 800 mg/dl	700 mg/dl
15	> 800 mg/dl	990 mg/dl

ANIMAL	IgG CHECK	ELISA
16	= 800 mg/dl	702 mg/dl
17	> 800 mg/dl	900 mg/dl
18	= 800 mg/dl	802 mg/dl
19	> 800 mg/dl	900 mg/dl
20	= 800 mg/dl	990 mg/dl
21	400-800 mg/dl	367 mg/dl
22	> 800 mg/dl	1300 mg/dl
23	> 800 mg/dl	1000 mg/dl
24	400-800 mg/dl	700 mg/dl
25	400-800 mg/dl	602 mg/dl
26	> 800 mg/dl	1190 mg/dl
27	= 800 mg/dl	890 mg/dl
28	> 800 mg/dl	1300 mg/dl
29	> 800 mg/dl	1567 mg/dl
Sem amostra	< 400 mg/dl	0

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS EM TESTES REALIZADOS NO CONTROLE DE QUALIDADE

RESULTADO ELISA	IgG CHECK
IgG: 228,7 mg/dl	
IgG: 431,4 mg/dl	
IgG: 847,9 mg/dl	
IgG: 1576 mg/dl	

OS RESULTADOS DO KIT IGG, EM AMBOS OS TESTES, QUANDO COMPARADOS AO PADRÃO ELISA, SE MOSTRARAM CONFIÁVEIS.



RÁPIDO



CONFIÁVEL



ECONÔMICO


REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DEPRÁ, N.M.; VINOCUR, M.; FIGUEIRÓ, G.M. et al. Monitoramento da infecção por *Rhodococcus equi* em potros puro sangue de corrida. Arquivos da Faculdade de Veterinária, UFRGS, v. 29, p.25-35, 2001
2. LANG, A.; SOUZA, M.V.; SALCEDO, J.H.P. et al. Imunidade passiva em equinos: comparação entre a concentração de IgG do soro materno, colostro e soro do neonato. Revista Ceres, Universidade Federal de Viçosa, v. 54, n. 315, p. 405-411, 2007.
3. RIZZONI, L.B.; MIYAUCHI, T.A. Principais doenças dos neonatos equinos. Acta Veterinaria Brasilica, v.6, n.1, 2012, p.9-16.
4. TEIXEIRA, L.S.; CAMARGO, J.M.M.; FERRAZ, L.E.S. Falha de transferência passiva em potros. Revista Brasileira de Medicina Equina, v. 59, 2015.
5. TIZARD, I.R. Imunologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, 9. ed., 568p.

www.vencofarma.com.br

0800 400 7997

 facebook.com/vencofarma

 @vencofarma

